

Walking Festival Ameixial

A escrita do Sudoeste foi naturalmente escolhida como a identidade e o factor diferenciador do Festival de Caminhadas de Ameixial, mas também como reforço dos laços da comunidade local com os seus valores culturais.

Assim, o contributo do Festival foi de, a partir da escrita do Sudoeste, juntar arte, património e caminhadas na transformação de espaços públicos em Ameixial, Azinhal dos Mouros, Revezes, Tavilhão e Monte dos Vermelhos (locais onde apareceram estelas epigrafadas ou locais associados às caminhadas).

As pinturas, de grandes dimensões e realizadas em perspectiva anamórfica, resultam de experiências participativas que procuram (re)criar património cultural arqueológico em património cultural artístico.

A intervenção nestes espaços obriga à deslocação do observador/caminhante, desafiando-o e levando-o a pensar sobre o papel do património cultural arqueológico e da arte contemporânea na formação da nossa identidade.



INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS

- | | | | |
|----------------------|-----------------------|--------------|-----------------------|
| A Tavilhão | 37.3917656,-79.987547 | D Ameixial 1 | 37.3649906,-79.627534 |
| B Revezes | 37.3927894,-79.457295 | E Ameixial 2 | 37.3643996,-79.630588 |
| C Azinhal dos Mouros | 37.3661438,-79.80674 | F Ameixial 3 | 37.3643407,-79.63051 |
| G Vermelhos | 37.3370889,-8.0152099 | | |

Organização: **MUSEU MUNICIPAL LOULÉ** | **ESTELA** | **WFA** Walking Festival Ameixial | Parceiro: **QRE** COOPERATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE

Apoios: **REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA** | **PATRIMÓNIO CULTURAL** | **LOULÉ** | **PROACTIVETUR** TURISMO PARTICIPATIVO - RESPONSABILIDADE SOCIAL

Mais informação: **Museu Municipal de Loulé** | **Projecto ESTELA** | **Walking Festival Ameixial**

www.museudeloule.pt | www.fb.com/projectoestela | www.wfameixial.com

Rua D. Paio Peres Correia, n.º 17, 8100-564 Loulé, tel. 289 400 885 dcm@cm-loule.pt

Colaboração e fotografias: Michael Vieira e Pedro Barros | **Textos:** Pedro Barros e Sara Navarro | **Design:** Alexandra Santos | Loulé, 2016/2017

ROTEIRO

Paisagem e Memória

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA NO ESPAÇO PÚBLICO

Sara Navarro



Intervenção integrada



O roteiro pela intervenção artística sobre a escrita do Sudoeste estimula para que se conheçam as paisagens, o património cultural e a identidade da Serra.

Idade do Ferro e escrita do Sudoeste

Durante a Idade do Ferro, a Península Ibérica é palco de grandes inovações tecnológicas e transformações culturais associadas aos contactos comerciais, realizados por mar, com os povos do Mediterrâneo. Há mais de 2500 anos atrás, no Sul de Portugal e na Andaluzia, as comunidades humanas transformaram e adaptaram o alfabeto fenício para criar uma escrita própria da sua língua: a escrita do Sudoeste.



A estela de Monte dos Vermelhos foi encontrada há mais de 100 anos.

Concentrada na serra entre o Algarve e o Baixo Alentejo aparece em blocos de pedra que se fixavam no solo (estelas), e era escrita em arco, de baixo para cima e da direita para a esquerda. Desde a descoberta da primeira estela com escrita do Sudoeste em Loulé, em 1897, até aos nossos dias são conhecidas neste concelho 15 estelas, divididas em dois conjuntos: o de Benafim/Salir e o de Ameixial.

A escrita do Sudoeste é a voz que nos aproxima dos pensamentos e modos de vida do passado. Um dos mistérios e um dos maiores tesouros da arqueologia europeia; uma realidade arqueológica de cariz excepcional; uma imagem de marca desta serra e um símbolo privilegiado da herança histórica do Algarve. Ela é, afinal, a primeira manifestação de escrita da Península Ibérica e está ainda hoje por decifrar.

A	a	⌘	b ^u
O	e	Λ	k ^c
⋄	i	⋈	k ^o
ϣ	o	⋈	k ^u
ϣ	u	⋈	t ^e
1	l	⋈	t ⁱ
1	n	Φ	t ^o
1	m	Δ	t ^u
1	r	Δ	t ^u
1	r	Δ	t ^u
1	s	Δ	t ^u
1	s	Δ	t ^u
1	s	Δ	t ^u
1	s	Δ	t ^u
1	s	Δ	t ^u
1	s	Δ	t ^u
1	s	Δ	t ^u
1	s	Δ	t ^u

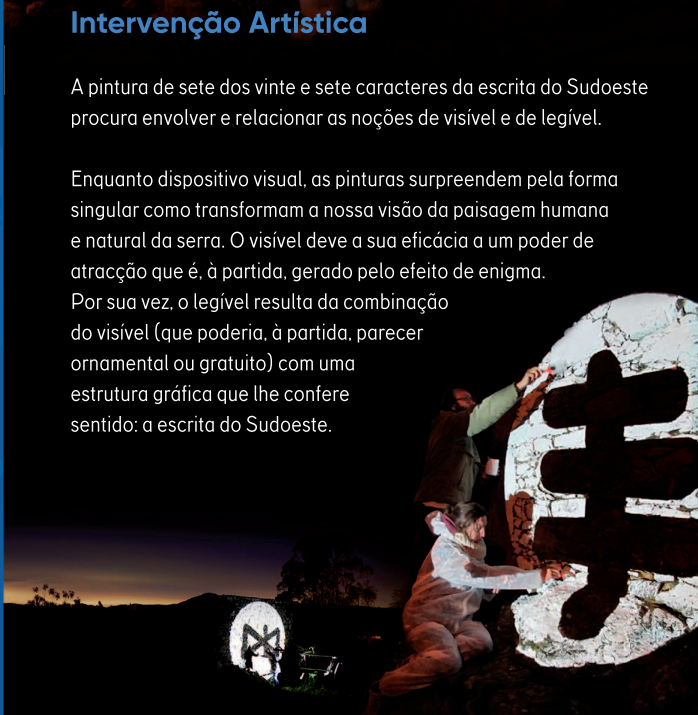
Com vogais, consoantes e caracteres silábicos, são 27 os signos da escrita do Sudoeste com equivalência a algumas letras do nosso alfabeto.



Intervenção Artística

A pintura de sete dos vinte e sete caracteres da escrita do Sudoeste procura envolver e relacionar as noções de visível e de legível.

Enquanto dispositivo visual, as pinturas surpreendem pela forma singular como transformam a nossa visão da paisagem humana e natural da serra. O visível deve a sua eficácia a um poder de atracção que é, à partida, gerado pelo efeito de enigma. Por sua vez, o legível resulta da combinação do visível (que poderia, à partida, parecer ornamental ou gratuito) com uma estrutura gráfica que lhe confere sentido: a escrita do Sudoeste.



Assim, em última instância, a analogia que aqui se propõe, não deixando de procurar o fascínio e a surpresa pelo que torna visível, situa-se essencialmente nos campos da memória e da identidade.

